

REIVINDICAÇÃO GERA VIOLÊNCIA NAS CIDADES DE MAPUTO E BEIRA

N. 16
1
92

Um clima de total violência e agressividade instalou-se ontem em Maputo, na sequência da manifestação dos regressados da antiga República Democrática Alemã, que exigem ao Governo o pagamento de uma suposta indemnização pela rescisão dos seus contratos de trabalho naquele país da Europa do Leste. No auge da

Unidades policiais utilizaram durante o dia cães e armas de fogo para dispersar os manifestantes que pretendiam juntar-se de frente do Ministério do Trabalho, para exigirem aquilo que consideram seus direitos: o pagamento de uma suposta indemnização pela rescisão dos seus contratos de trabalho na ex-RDA e a rápida reintegração na vida económica e social do país.

Os manifestantes juntaram-se assim no Jardim da Liberdade, em frente ao Museu da Revolução, lugar a partir do qual iniciaram os motins. Na Avenida Albert Lithuli, os retornados incendiaram uma viatura de marca «Fiat» com a chapa de matrícula MLS-15-12, pertencente a um particular de nome Marcelino Rodrigues, professor da Faculdade dos Antigos Combatentes na Universidade Eduardo Mondlane. Ainda na mesma artéria da cidade, utilizaram uma carrinha do tipo mini-«bus», pertença do mesmo particular e contentores de lixo para erguer barricadas.

No prosseguimento dos motins, os manifestantes rumaram em direcção à Avenida Eduardo Mondlane. Em frente à casa Belita danificaram uma viatura de marca «Lada», MLJ-85-60 pertencente a um particular de nome Milagre Xerinda e estilhaçaram por completo a montra de uma casa comercial, «Miami Fashion House», provocando um prejuízo calculado em

mais de 15 milhões de meticalos, segundo dados fornecidos no local.

Os retornados seguiram depois em direcção à baixa da cidade, onde perto do Ministério da Construção e Águas viraram a terceira viatura de marca «Toyota», também pertença de um cidadão particular.

Quer o proprietário da viatura incendiada como o do estabelecimento comercial cuja montra foi estilhaçada, estão agora preocupados em saber o que fazer face aos estragos que lhes foram causados inocentemente.

Quelamaram a minha viatura, partiram os vidros de uma outra sem que esteja metido nos seus problemas. Que mal fiz eu? E agora quem me vai pagar estes prejuízos todos? Quis saber Marcelino Rodrigues, que deixava transparecer o seu total desespero.

O gerente da «Miami Fashion House» mostrou-se igualmente preocupado pelos danos causados à sua loja, interrogando se alguém assumiria a responsabilidade pelo facto.

Estilhaçaram as montras, partiram as lâmpadas provocando um prejuízo de cerca de 15 mil contos. Quem vai assumir isto porque nós não temos nada a ver com o problema dos regressados? — quis saber.

A manifestação dos regressados prosseguiu durante todo o dia de ontem. Na via pública reinava um clima de insegurança face aos motins provocados pelos regressados da ex-RDA. Mirões quiseram acompanhar sempre de perto o desenrolar dos acontecimentos, não obstante os insistentes apelos da Polícia para que estes não se juntassem aos retornados.

A Polícia que circulava pelas ruas da cidade à procura de possíveis concentrações dos manifestantes viu a sua acção seriamente dificultada, primeiro pelo número reduzido dos efectivos, segundo pela constante aglomeração de cidadãos alheios ao facto nos pontos onde se encontravam os amotinados. Aproveitando-se deste facto, os retornados, algo furiosos,

sua fúria, os retornados incendiaram uma viatura e danificaram três outras, ergueram barricadas nalgumas ruas da capital e estilhaçaram as montras de um estabelecimento comercial, na Avenida Eduardo Mondlane.

atiraram pedras contra uma viatura da Polícia que transportava em plena Avenida Ho Chi Min alguns colegas seus detidos durante a manifestação.

O «piquete» da Polícia foi instalado em várias artérias da capital. Até ao fim da tarde de ontem podiam-se ver unidades policiais fazendo-se transportar em viaturas próprias, à caça dos manifestantes. De frente do Ministério do Trabalho estava instalado pelo menos até ao princípio da noite uma unidade especial da Polícia para zelar pelas instalações e pelos respectivos funcionários que a qualquer momento corriam o risco de ser apedrejados.

MOTINS ALASTRAM-SE À CIDADE DA BEIRA

Entretanto, centenas de cidadãos que trabalharam na ex-RDA maioritariamente jovens, de ambos os sexos, manifestaram-se violentamente durante a manhã de ontem de frente da Direcção Provincial de Trabalho, na Beira, tendo partido vidros do rés-do-chão, invadido as instalações daquele organismo, onde causaram vários

estragos e danificaram numerosa documentação.

O centro da cidade da Beira foi alarmado ao meio da manhã de ontem por dezenas de disparos de armas, enquanto numerosas pessoas ou se punham em debandada ou se deslocavam para onde presumiam que vinham os tiros.

A nossa Reportagem dirigiu-se exactamente para onde vinham os tiros: Direcção Provincial de Trabalho, onde deparamos com numerosa multidão a assistir à confrontação havida entre a PM e os manifestantes, os quais só foram dominados quando surgiu um destacamento do grupo de intervenção rápida.

Horas antes, muitos carros foram impedidos de circular pelos manifestantes na Avenida Poder Popular, onde se localiza a Direcção Provincial de Trabalho, situada exactamente ao lado do Cinema Novocine. Segundo várias pessoas presentes e contactadas pela Reportagem da nossa Delegação da Beira, os manifestantes apedrejaram alguns veículos.

Contactado um dos manifestantes, disse à nossa Reportagem:

«Nós viemos aqui exigir o dinheiro que o Governo alemão deu, segundo nos informou o Ministério de Trabalho moçambicano. Caso este problema não seja resolvido a tempo, nós estamos dispostos a prosseguir com a manifestação».

A nossa Reportagem soube que vários manifestantes foram detidos. Contactada telefonicamente a Direcção Provincial de Trabalho para saber mais detalhes sobre este assunto, que é motivo de largos comentários dos beiranos, disseram-nos: o Director não apareceu esta tarde. De salientar que várias lojas, restaurantes e empresas situadas nas proximidades do edifício onde se localiza a Direcção Provincial de Trabalho fecharam as portas por várias horas, havendo enorme tensão no centro da cidade após a saída dos empregos ao meio-dia e mesmo às primeiras horas da tarde.

Entretanto, a nossa Reportagem voltou ontem a encetar esforços com vista a saber junto do Ministério do Trabalho algo sobre esta manifestação que conheceu momentos críticos a meio da manhã. Porém, tais esforços resultaram infrutíferos porque ninguém se dispõe a falar sobre o assunto. Por outro lado, e num contacto telefónico com a nossa Reportagem, o Secretário para a Cooperação Económica e Informação, da Embaixada da RFA em Maputo, reiterou que o Governo do seu país não disponibilizou nenhum dinheiro para apoiar a reintegração dos regressados da ex-RDA.

Segundo Niels Breyer, a Alemanha Federal vai sim financiar o Projecto de Apoio às Micro-Empresas Urbanas, através da sua Agência para a Cooperação Técnica, cuja execução arranca em Fevereiro próximo. Nas palavras do interlocutor, tal programa não se destina exclusivamente a apoiar os retornados. É fundamentalmente para assistir a todos os moçambicanos na vida económica no país.